



## AVALIAÇÃO DO EFEITO DE EXCIPIENTES NO PERFIL DE DISSOLUÇÃO DE FÁRMACOS CLASSE II

Ana Lígia Pagnan<sup>1</sup>; Thaiany Zaffalon Llobet Bendicho<sup>1</sup>; Ana Luiza Rodrigues Mansur<sup>1</sup>;  
Fernando Tozze Alves Neves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

<sup>2</sup>Docente Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

[fertozze@gmail.com](mailto:fertozze@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso

Área do conhecimento: Saúde – Farmácia

Os medicamentos constituem um meio de administrar um fármaco de maneira segura, eficiente, reprodutível e prática ao organismo. Raramente são constituídos apenas pelo fármaco, exigindo a presença de excipientes para a sua transformação em uma forma farmacêutica. A escolha do tipo e quantidade do excipiente a ser utilizado depende de diversas características dentre elas a classificação do fármaco segundo o Sistema de Classificação Biofarmacêutica (SCB). O cetoprofeno representa um dos anti-inflamatórios não esteroidais prescrito em fórmulas magistrais, o qual é classificado, segundo a SCB como classe II, isto é, baixa solubilidade e alta permeabilidade. Diversos fármacos apresentam este mesmo perfil, sendo este, um fator importante a ser avaliado durante a formulação deste medicamento. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do tipo e quantidade de excipientes no perfil de dissolução comparativo de cápsulas magistrais de cetoprofeno na concentração de 100 mg. Para tanto foram desenvolvidas e manipuladas quatro formulações (F1/F2/F3/F4) de cápsulas de cetoprofeno 100 mg contendo diferentes tipos e quantidades de excipientes. Todas as cápsulas foram testadas no método de perfil de dissolução, em sextuplicata, utilizando o aparato 2 (pá + sinker), tampão fosfato de potássio pH 6,8 como meio de dissolução, velocidade de 50 rpm e temperatura do meio de  $37,0 \pm 0,5^\circ\text{C}$ . Nos tempos de 5, 10, 15, 20, 30 e 45 minutos foram realizadas amostragens de 5 mL da zona média, as quais foram posteriormente filtradas e diluídas para uma concentração final de 10 ppm. Após esta etapa foram realizadas leituras em espectrofotômetro em 368 nm das amostras diluídas. A partir das absorbâncias obtidas foram feitos cálculos para a determinação da porcentagem de liberação do fármaco em função do tempo. Foi possível verificar que todas as formulações alcançaram os padrões estabelecidos pela Farmacopéia de liberação mínima de 80%, entretanto houve diferenças quanto as porcentagens de liberação entre as formulações. As fórmulas que apresentaram melhor e pior perfil de liberação foram a F4 e F1, respectivamente. Tais diferenças estão relacionadas a quantidade de agentes molhantes e desagregantes utilizados nas formulações. Dessa forma, concluímos que para fármacos com baixa solubilidade, como no caso do cetoprofeno a utilização combinada de excipientes como os agentes molhantes e desagregantes em concentrações específicas aumenta o perfil de dissolução do fármaco.

**Palavras Chave:** Cetoprofeno. Excipientes. Cápsulas. Dissolução.